**Área Temática: Nutrição e Saúde**

**PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE DISBIOSE INTESTINAL EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO**

Milena da Paz Silva1

Cybelle Rolim de Lima2

Luciana Gonçalves de Orange3

Maria Izabel Siqueira de Andrade4

**Maria Carla Melo Damasceno5**

Allane Mariane Santos Silva6

Aline Cordeiro Ramos7

Túlio Albuquerque Jacobine8

(E-mail: mcarladamasc@gmail.com)

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

**Introdução:** A microbiota intestinal é considerada um dos ecossistemas mais complexos, caracterizada por uma variedade de organismos vivos. Sua formação tem origem no nascimento e desempenham importantes funções para a manutenção do estado nutricional, auxiliando na digestão dos alimentos, em processos fermentativos e na produção de ácidos graxos de cadeia curta que são essenciais para a fisiologia normal do cólon. Quando esta microbiota apresenta um desequilíbrio, ou seja, o número de microrganismos patógenos excede o número de microrganismos benéficos, contribui para o surgimento e desenvolvimento de sinais e sintomas característicos do quadro clínico de disbiose. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sinais e sintomas de disbiose intestinal em estudantes de Nutrição de um centro universitário no interior de Pernambuco. **Material e Método:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco - CAEE nº: 86166218.3.0000.5208; envolvendo 164 estudantes regularmente matriculados no curso de Nutrição, do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Foram coletadas informações demográficas (idade, sexo) e classe socioeconômica, dados referentes a presença de sinais e sintomas de disbiose e consistência das fezes. Para tanto, foram utilizados os instrumentos: questionário de Critério de Classificação Econômica do Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa; questionário de Rastreamento Metabólico, (seção sobre o trato digestivo), e Escala de Consistência de Fezes de Bristol, respectivamente. **Resultados:** A idade mediana dos estudantes foi de 21 anos, tendo sido registrado uma maior frequência do sexo feminino (82,3%). Ao analisar a seção sobre o trato digestivo foi verificado que 10,4% dos estudantes apresentaram pontuação igual ou maior a 10 pontos, ou seja, pontuação essa referente a ocorrência de sinais e sintomas relacionados a disbiose intestinal. Além disso, foi verificado que as mulheres apresentaram mediana da pontuação referente aos sintomas do trato digestivo 3 vezes maiores que os homens. Relacionando o uso contínuo de medicamentos com a presença de sinais e sintomas de disbiose, foi verificado que aqueles que faziam uso contínuo de algum medicamento, apresentaram pontuação 5 vezes mais alta, na seção sobre trato digestivo, se comparado com aqueles que não faziam uso. Os estudantes que apresentaram consistência de fezes inadequadas apresentaram pontuação 5 vezes mais alta na seção sobre o trato digestivo e 60,9% da amostra apresentavam mais de um sintoma gastrointestinal, tendo sido registrado, ainda, uma maior frequência da maior pontuação nos sintomas: arrotos e/ou gases intestinais e sente-se inchado com abdome distendido (7,7%), seguido de constipação (5,8%). **Conclusão:** Foi verificado uma prevalência importantede sinais e sintomas referentes ao trato digestivo, o que caracteriza o quadro de disbiose nos estudantes avaliados. Além disso, o uso contínuo de medicamentos, parece contribuir para o surgimento desse quadro, que se materializa também na inadequação da consistência de fezes dos estudantes, refletindo, dessa forma, uma má colonização e funcionalidade intestinal.

**Palavras-chave:** Disbiose; Microbiota Intestinal; Sintomas Gastrointestinais.

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, L. B. et al. Disbiose intestinal. Rev. Brasileira de Nutrição Clínica,

Minas Gerais. p. 58-65, 2009.

GALDINO, J. L. et al. Questionário de rastreamento metabólico voltado a

disbiose intestinal em profissionais de enfermagem. Rev. Brasileira de

Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo, v.10. n.57. p.177-122,

maio/jun. 2016. Disponível em:

&lt;http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/422&gt;. Acesso em 10

nov. 2018.

LEITE L, et al. Papel da microbiota na manutenção da fisiologia

gastrointestinal: uma revisão da literatura. Boletim Informativo Geum, v.5, n.2,

p.54-61, 2014.

RIBEIRO, A. A. et al. Microbioma humano: Uma interação predominantemente

positiva?. Rev. Uningá Review, Paraná. v. 19. n. 1. p. 38-43, jul./set. 2014.

**REERÊNCIAS**

ALMEIDA, L. B. *et al.* Disbiose intestinal. ***Rev. Brasileira de Nutrição Clínica***, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 58-65, 2009.

BEYER, P. L. Digestão, absorção, transporte e excreção de nutrientes. In: MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. (eds).  **Krause:** alimentos, nutrição e dietoterapia. 10.ed. São Paulo: Roca; 2002. pp. 3-17.

LEITE L, et al. Papel da microbiota na manutenção da fisiologia gastrointestinal: uma revisão da literatura. **Boletim Informativo Geum,** Teresina, v.5, n.2, p.54-61, 2014.

MATHAI K. Nutrição na idade adulta. In: MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. (eds).  **Krause:** alimentos, nutrição e dietoterapia. 10.ed. São Paulo: Roca, 2002.

MORAES, A. C. F. *et al.* Microbiota intestinal e risco cardiometabólico: Mecanismos e modulação dietética. ***Arq Bras Endocrinol Metab***, São Paulo. 24 jan. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302014000400317&script=sci\_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 nov. 2018.

RIBEIRO, A. A. *et al.* Microbioma humano: Uma interação predominantemente positiva?. ***Rev. Uningá Review***, Paraná. v. 19. n. 1. p. 38-43, jul./set. 2014.